

Formação do jornalista e reforma curricular: a experiência da Metodista*

*Graça Caldas e Mônica Caprino***

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de reestruturação curricular do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo implantado experimentalmente em 1999 e consolidado em 2000. Trata-se de uma construção coletiva com a participação de alunos e professores em que a teoria e prática caminham juntas, numa perspectiva crítica e reflexiva, do primeiro ao último semestre do Curso.

Palavras-chave: ensino de jornalismo, reforma curricular, Brasil

Resumen

El objetivo de este trabajo es relatar el proceso de reestructuración curricular del curso de periodismo de la Universidad Metodista de São Paulo, implantado de forma experimental en 1999 y consolidado en 2000. Se trata de una construcción colectiva con la participación de alumnos y profesores en que la teoría y la práctica andan juntas, en una perspectiva crítica y reflexiva, del primero al último semestre del curso.

Palabras clave: enseñanza de periodismo, reforma curricular, Brasil.

Abstract

The main purpose of this presentation was to report the curriculum reorganization process led by the journalism course at São Paulo Methodist University, first experimented in 1999 and fully applied during 2000. It describes the action of creating together – students and professors – a curriculum which combines theory and practice, in a critical and reflexive perspective, ranging from the course's first to last semester.

Keywords: journalism education, curriculum reorganization, Brazil

* Comunicação apresentada no X Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social. São Paulo, 23 a 26 de outubro de 2000.

** Graça Caldas é jornalista, doutora em Comunicação pela ECA/USP, Coordenadora do Curso de Jornalismo e Diretora da Faculdade de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo. Mônica Caprino é jornalista, e doutoranda em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo e Coordenadora da Agência Experimental do Curso de Jornalismo da Metodista,

Introdução

Na sociedade complexa e multifacetada em que vivemos, o ensino do Jornalismo exige muito mais do que uma formação humanística geral, sólida e a aquisição de técnicas específicas, mas sobretudo a capacidade de articulação do conhecimento no cotidiano do exercício profissional. Visão crítica da realidade, consciência do papel social do jornalista como formador de opinião pública e historiador do cotidiano são requisitos essenciais para o profissional da área. O jornalista não pode restringir-se ao mero relato "objetivo" dos fatos, mas deve oferecer informações precisas numa perspectiva analítica da realidade observada para que o leitor consiga entender os fatos e formar sua opinião.

A objetividade do trabalho jornalístico, embora perseguida, é uma falácia. Na verdade, o jornalista, como sujeito da ação, ao relatar os fatos ou interpretá-los a partir da observação da realidade ou dos depoimentos das fontes faz uma reconstrução da realidade. Este relato está, no entanto, impregnado pela história de vida do repórter, suas crenças, percepção dos fatos e, obviamente, parcialmente determinado pela empresa em que trabalha.

O ensino do Jornalismo

O ensino de Comunicação no Brasil começa nos anos 40 com as habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Editoração. O primeiro currículo mínimo é de 1962. Desde então, várias reformas curriculares foram feitas, todas sob a tutela do Ministério da Educação. A criação dos Projetos Experimentais em 1978, de acordo com Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 003/78 tinha por objetivo garantir a prática laboratorial de produtos jornalísticos em função da divisão dos ciclos: básico (dois primeiros anos) e profissionalizante (dois últimos anos). Entretanto, a ausência de fiscalização do Ministério da Educação sobre a instalação de laboratórios de redação e de estúdios de rádio e televisão fazia com que a maioria dos cursos continuasse desenvolvendo uma formação teórica de boa qualidade, porém deixando de lado a necessária formação prática.

A proibição dos estágios na área do Jornalismo em 1979 para evitar que as empresas de comunicação utilizassem os alunos como mão-de-obra barata, em detrimento dos profissionais da área, também dificultava a formação. Aos poucos as escolas foram introduzindo novas disciplinas práticas, ampliando os órgãos laboratoriais, indo além da exigência do próprio

MEC, – que determinava a produção de apenas oito edições de um veículo impresso ao ano. Agora, com a perspectiva de retorno oficial do estágio monitorado ou acadêmico, as faculdades têm condições de atuar nas três frentes: produtos laboratoriais, estágios e projetos experimentais, complementando assim o ciclo de aprendizado.

Formar jornalistas críticos, éticos e competentes nunca foi uma tarefa fácil. Se no passado as amarras do currículo mínimo estabelecido pela Resolução nº 02/84 dificultavam a construção de um trabalho criativo, em que cada faculdade pudesse elaborar um projeto pedagógico próprio, hoje, com a liberdade oferecida pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, o desafio é maior. A responsabilidade dos cursos é enorme: formar um profissional polivalente e ao mesmo tempo especialista, que atenda às demandas do mercado cada vez mais competitivo, além de criar alternativas ao próprio mercado, inovando na mídia, formato e linguagem para acompanhar as mutações da sociedade tecnológica e da informação. Além disso, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Comunicação possibilitam, finalmente, a autonomia das faculdades para elaborarem seus próprios currículos a partir do perfil de profissional que pretenda formar. No caso específico de Jornalismo, os princípios e habilitações da área foram elaborados com a participação ampla de professores e profissionais da imprensa, em Seminário realizado em 1999, em Campinas, SP, o que lhe confere maior legitimidade.

Jornalismo na Metodista

Criado em 1972, e conseguindo hoje colocar quase a totalidade de seus alunos no mercado de trabalho, o curso de Jornalismo da Metodista aceitou o desafio e começou a trabalhar na elaboração de seu Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, na reestruturação de seu currículo. Usou como ponto de partida a avaliação realizada no final de 1998, sob a iniciativa do então diretor da Faculdade de Ciências da Comunicação e da Cultura (FACOM), prof. Dr. José Marques de Melo. O relatório “Avaliação Institucional do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo”, contou com consultores internos e externos, entre eles as próprias autoras deste trabalho.

O Relatório detectou falhas no antigo currículo e atendeu anseios de alunos e professores. Implantado informalmente desde o início do ano letivo de 1999, o novo currículo contou com a adesão de alunos do primeiro ao terceiro ano. Entretanto, face ao número de adaptações necessárias, só con-

segiu retroagir aos ingressantes de 99, embora contasse com listas de abaixo-assinados de 100% dos estudantes de diferentes períodos.

Apesar da qualidade do corpo docente, da existência de várias experiências impressas, do *Telejornal da Metodista* e do jornal laboratório semanal *Rudge Ramos Journal*, que circula em São Bernardo (SP), regularmente, com 30 mil exemplares há mais de duas décadas, o Relatório dos avaliadores constatou a sobreposição de conteúdos e a ausência de uma seqüência lógica na distribuição espacial e temporal das disciplinas, bem como lacunas de conteúdos agora incluídos no novo currículo. Os alunos ingressantes em 1997 e 1998, que cursam do 5º ao 8º semestres, não estão sendo deixados de lado. Embora não possam cumprir, integralmente, o currículo novo, estão sendo contemplados com alguns ajustes.

O curso de Jornalismo da Metodista sempre teve uma vocação para a prática, se comparado a outros. Entretanto, estas experiências ocorriam, normalmente, a partir do quinto semestre do curso. Havia, também, uma clara predominância do jornalismo impresso. Formalmente, a divisão entre os conhecimentos teóricos e os práticos era clara. Ainda assim, o esforço da equipe em superar os problemas do currículo mínimo, com experiências laboratoriais oferecidas em lugar de disciplinas já superadas como Preparação e Revisão de Provas e Originais em Videotexto, minimizava os problemas. Era, porém, inadiável rever todo o currículo mantendo as experiências positivas, eliminando as distorções e inserindo novos conteúdos.

Acabar com a dicotomia entre teoria e prática era a grande preocupação da equipe, por acreditar que só se aprende jornalismo fazendo jornalismo e refletindo sobre sua produção. O primeiro passo foi a introdução, ainda no período de transição para aprovação do currículo novo nos órgãos colegiados da Universidade, de produtos jornalísticos desde o primeiro ano do curso com a implantação de dois veículos impressos: *Mural Metodista* e do *Jornalismo em Ação*, agora deslocados para o segundo ano. Os dois primeiros semestres do Curso produzem, hoje, os veículos *on-line Impressão Digital e Metodista Ciência* (Agência de Divulgação Científica *on line*), além dos necessários exercícios de textos jornalísticos, em sala de aula.

Produzir veículos antes mesmo ou em paralelo ao aprendizado teórico das técnicas de entrevista, reportagem e do conhecimento dos gêneros jornalísticos era outro desafio. A convicção de que este era o caminho foi a garantia de sua implantação no percurso das mudanças instauradas. As tur-

mas mais adiantadas, que não tiveram a oportunidade de experimentar, desde cedo, diferentes formatos de produção jornalística sentiram-se prejudicadas. Para reduzir o *gap* entre o currículo velho e o novo, antecipou-se, ainda neste ano, a produção do *Rudge Ramos Jornal* do sétimo e oitavo semestres para quinto e sexto. Com isso, abriu-se espaço para ampliar a carga de jornalismo digital nos dois últimos semestres, quando também introduziu-se a disciplina Crítica da Mídia.

Motivar os alunos a “colocarem a mão na massa” desde o início do curso e assim mostrar, também, a importância das disciplinas de formação geral para o fazer jornalístico terminou contagiando a todos, corpo docente e alunos, seu principal alvo. Ampliou-se, a carga horária de disciplinas de radiojornalismo e telejornalismo, normalmente preteridas pelo impresso, além de contemplar a área de jornalismo digital, praticamente inexistente.

Embora as chamadas disciplinas técnicas tenham sido ampliadas com oficinas de trabalho contemplando as diferentes áreas, as disciplinas teóricas de formação geral foram também ampliadas e outras até então inexistentes como Linguagem e Comunicação enquanto produtora de sentidos, Comunicação Visual, Antropologia Cultural, História, Economia, Políticas Públicas de Comunicação e Crítica da Mídia foram incluídas. Disciplinas como Filosofia, Teoria Política, História da Arte, entre outras fundamentais para a formação do jornalista tiveram, também, suas cargas horárias aumentadas.

O perfil do jornalista que o curso da Metodista quer formar é o de um profissional consciente de seu papel social como formador de opinião pública. Um profissional da mídia que entenda sua função de historiador do cotidiano, para que a leitura da história seja a mais próxima possível da realidade, entendendo o jornalista como sujeito e agente da transformação social. Conhecimento teórico geral e específico de sua área de atuação e cultura humanística para fazer a necessária contextualização e articulação histórico-crítica dos fatos de interesse público, relacionando-os com o passado para possibilitar uma análise prospectiva do futuro é o que se deseja dos egressos do Curso.

Ensinar a pensar, refletir sobre a prática profissional para uma atuação crítica e inovadora é outro dos objetivos do Curso, cuja função básica é formar profissionais competentes. O estímulo à versatilidade, na perspectiva do profissional polivalente é a busca permanente de alunos e professores no cotidiano da prática didático-pedagógica do Curso.

Jornalismo-cidadão

A certeza de que o exercício competente do jornalismo crítico, do jornalismo cidadão não se aprende apenas nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas ministradas ao longo dos quatro anos do Curso, mas no debate e reflexão dos fatos sociais, numa perspectiva crítica-analítica está consubstanciada na elaboração de debates e encontros promovidos pelo Curso como “Jornalismo como Historiador do Cotidiano”, realizado em novembro de 1999 e “Democratização dos Meios de Comunicação”, ocorrido em novembro deste ano.

Um debate sobre o Provão, organizado pelos alunos com o apoio da equipe de professores, funcionou como estímulo para a percepção da Universidade como espaço natural de reflexão. Animados com a possibilidade de um aprendizado onde a reflexão do fazer jornalístico e da compreensão dos fenômenos sociais é tão importante quanto a própria produção, os alunos criaram um grupo de trabalho denominado *Iluminura* para a realização permanente de debates. Estes são alguns dos exemplos concretos da construção coletiva entre alunos e professores que vem dando forma e corpo ao Projeto Pedagógico do Curso e que se encontra em plena “ebulição”.

Jornalismo se aprende no dia-a-dia, no relacionamento atento e crítico dos fatos sociais. A postura diante da vida, a atitude política e ética são fatores determinantes na formação do profissional da mídia. O compromisso do repórter é com a informação, seu contexto e impacto social. O domínio da linguagem e o conhecimento técnico das novas mídias, embora indispensáveis, no profissional do futuro, não são suficientes para o exercício pleno do jornalismo. O importante é não ser vencido pelo vírus do comodismo, não aceitar tudo como lhe chega às mãos. A principal arma de um repórter, de um jornalista é saber entender as regras do jogo, mas nunca sucumbir a elas. O exercício da dúvida, a postura científica é fundamental para a produção de matérias bem apuradas, com informações precisas e textos bem escritos.

A curiosidade, o questionamento permanente, a reflexão, estar sempre alerta, antenado com a informação, viver a notícia 24 horas por dia são essenciais no trabalho jornalístico, onde a paixão, a sensibilidade, o *feeling* da notícia deve estar lado a lado com a razão. Por outro lado, o bom senso e a ética devem sempre prevalecer sobre o sensacionalismo, o jornalismo de espetáculo.

Novos caminhos

Assinaturas de convênios com empresas jornalísticas como o *Diário do Grande ABC* e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São

Paulo para a realização do estágio monitorado, permite a necessária integração entre a academia e o mercado. A elaboração do jornal do Clube Aramaçã com a participação de alunos e professores, num projeto de extensão universitária, além do recente *Repórter na Escola*, que está sendo produzido por alunos sob a coordenação de professores do Jornalismo e orientação de profissionais da área de Educação e Psicologia, apontam para a necessidade da construção coletiva do saber e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. O jornal *Repórter na Escola* está sendo distribuído nas escolas da rede estadual do município de São Bernardo do Campo.

Outros projetos estão sendo elaborados na área de Jornalismo Científico com a integração da pós-graduação em Comunicação Social da Metodista com a graduação em Jornalismo. Trabalhos estão sendo gestados em conjunto com o curso de Nutrição, Educação e Psicologia. Eles apontam o caminho natural de desenvolvimento de projetos de iniciação científica com reflexão sobre a prática e, a exemplo do PET, já existente, sob a coordenação da prof^a Cicília Peruzzo, representam o início de um novo processo de aprendizado coletivo, reunindo prática e teoria com a participação de alunos e professores da graduação e da pós-graduação.

Organização didático-pedagógica

Construída a partir de ampla discussão entre alunos e professores, a reestruturação curricular do curso de Jornalismo da Metodista teve como princípio básico a articulação entre teoria e prática. A distribuição das disciplinas nos oito semestres do curso obedeceu a uma seqüência lógica de aprofundamento dos conhecimentos, conteúdos e práticas laboratoriais. Caracteriza-se pela integração entre teoria e prática do primeiro ao último ano, onde a reflexão crítica e ética acompanha o processo de produção para o aprendizado permanente.

O Projeto Pedagógico do Curso e a estrutura de sua grade curricular (ver íntegra no final do texto), possibilitam a elaboração de vários produtos jornalísticos além de integrar professores de disciplinas teóricas com as práticas, como ocorre nas disciplinas de Arte e Cultura com a oficina de *Jornalismo em Ação*, onde as pautas são elaboradas em conjunto por alunos e professores. Novas experiências integrando disciplinas como Metodologia da Pesquisa Científica e seus projetos de pesquisa como pauta de reportagens jornalísticas para os produtos do Curso estão sendo desenvolvidas. É a articulação necessária entre as disciplinas de formação geral e as técnicas, num processo permanente de reflexão do processo de produção.

Embora o corpo docente e a coordenação reconheçam a importância da discussão sobre a ética da profissão, optou-se por eliminar a disciplina Ética e Legislação. Isto porque acredita-se que esta questão deva permear todo o Curso, quer fazendo as pontes necessárias entre as disciplinas teóricas e a realidade da prática jornalística, como no processo de produção jornalística nas Oficinas. Introduziu-se, assim, a disciplina Crítica da Mídia, onde a legislação da profissão e os códigos de ética dos diferentes veículos são discutidos além de serem elaborados artigos críticos da prática profissional a partir de análises das matérias divulgadas nos meios de comunicação.

A grade curricular do curso de Jornalismo da Metodista, começou a vigorar oficialmente em 2000. Entretanto, entrou em prática, experimentalmente, no ano passado, com a inserção de produtos jornalísticos e novos conteúdos. Contou com a adesão de 100% dos ingressantes de 1999 que fazem algumas disciplinas de adaptações para se adequarem ao novo currículo. Está estruturada em disciplinas teóricas, teórico-práticas, laboratoriais e projetos experimentais.

Face ao número de alunos em cada classe (80), algumas Oficinas são moduladas e podem contar com até quatro professores, de acordo com a natureza do produto. Ao mesmo tempo em que um professor entra em classe para analisar o veículo (qualidade de informação, estilo do texto e sua adequação, fotos e projeto gráfico), outro professor está no laboratório ao lado dando início ao novo processo produtivo. Desta forma é possível manter a periodicidade dos produtos, muitos dos quais semanais.

Além disso, a participação recente de professores de diferentes áreas como texto, planejamento gráfico e fotojornalismo num mesmo projeto com o *Rudge Ramos Jornal*, em processo semelhante ao de uma redação no mercado de trabalho, possibilitou a implementação da reforma editorial e gráfica do veículo, que se deslocou dos dois últimos semestres (sétimo e oitavo) para os anteriores (quinto e sexto). As turmas são divididas de acordo com a natureza e o número de produtos a elas vinculados.

No penúltimo semestre (sétimo), além das disciplinas teóricas e práticas indispensáveis como Economia Brasileira, Assessoria de Comunicação, Administração em empresas jornalísticas e Jornalismo Digital, introduziu-se a produção de textos para revistas, onde os alunos poderão elaborar grandes reportagens com textos de profundidade e exercitar o aprimoramento da linguagem. O projeto da revista do Curso de Jornalismo encontra-se em fase

de elaboração e deverá ser implementado em 2001.

Ainda no último semestre com a disciplina Introdução ao Projeto Experimental, começa a orientação para a construção dos projetos experimentais (monografia, vídeo-reportagem, assessoria de comunicação, fotojornalismo, livro-reportagem, jornalismo digital, revista, jornais impressos, radiojornalismo e telejornalismo). É o momento dos alunos elaborarem seus projetos, buscar bibliografia, fontes, para colocá-los em prática no oitavo e último semestre do curso, sob a coordenação de um professor-orientador e a consultoria metodológica de outro. Mais uma vez, trata-se de um trabalho de equipe.

Sem abrir mão do cuidado com a língua portuguesa, em seus aspectos estilísticos, lingüísticos e ortográficos, a estruturação do Curso pressupõe a necessidade de conhecimentos da linguagem enquanto produtora de sentidos e ideologia, onde a informação pode ter múltiplas versões de acordo com seu produtor. Filosofia, Teoria da Comunicação e do Jornalismo, História Contemporânea, do Brasil e da Comunicação, Linguagem Jornalística, Economia, Ética e Cidadania, são algumas das disciplinas que também compõem o currículo de Jornalismo da Metodista.

As Oficinas de Jornalismo foram criadas para levar ao aluno à prática jornalística desde o primeiro semestre. Foram organizadas em uma perspectiva de que fosse introduzido na prática de maneira gradativa em relação ao grau de dificuldade, começando a produzir pequenas notícias até chegar às grandes reportagens. Essa evolução está acompanhada de disciplinas de apoio e suporte às Oficinas. No primeiro semestre, paralelamente à Oficina de Jornalismo I, o currículo prevê a disciplina Técnicas de Reportagem e Entrevista.

O aprendizado que começa com a captação da notícia segue no segundo semestre com Linguagem Jornalística, levando ao aluno um contato maior com o texto jornalístico, em apoio à Oficina de Jornalismo II. Daí para frente, as oficinas passam a incluir conteúdos cada vez mais complexos e teremos Oficina de Jornalismo Gráfico I e II, já com as técnicas de diagramação e paginação. Os quintos e sextos semestres realizam a Oficina Modulada de Jornalismo I e II, trabalhando em três tipos de veículos: impresso (no jornal semanal *Rudge Ramos*, rádio e TV). Na Oficina Modulada, a classe de 80 alunos é dividida em três grupos, cada um alocado durante um terço do semestre em cada modalidade, fazendo depois um rodízio. Esse formato permite uma orientação individual de texto e reportagem aos alunos.

A implantação do novo Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da Metodista só foi possível devido à sua aceitação nos órgãos dirigentes da

Universidade. Novos laboratórios de informática foram incorporados aos antigos. Os estúdios de rádio e de televisão estão sendo reformulados e ampliados. A implantação da Rádio e TV Metodista, sob a coordenação do prof. Sebastião Squirra e os trabalhos integrados com as Agências Experimentais de Publicidade de Propaganda, sob a coordenação do prof. Paulo Rogério Tarsitano, de Turismo (Daniel Galindo) e Relações Públicas (Maria Aparecida Ferrari) indicam o caminho natural do aprendizado conjunto, como ocorre no mercado de trabalho, onde a Comunicação, em sua parte comum e específica atuam integradas para a eficácia da área.

Agência Experimental

A Agência de Jornalismo da Metodista foi criada em 1999 pelo então diretor da Faculdade de Ciências da Comunicação e da Cultura prof. Dr. José Marques de Melo. Passou a ser concretizada em 2000 após a criação da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas,

Funciona como uma espécie de braço operacional, estratégico e de apoio à coordenação do Curso para garantir a execução dos produtos jornalísticos. A qualidade dos produtos é supervisionada diretamente pela coordenação do Curso com uma equipe de professores designada para esta tarefa. Encontra-se em fase de criação a Comissão de Qualidade de Ensino do Curso, composta por professores e alunos e o Conselho Editorial dos veículos, este integrado apenas por professores.

As práticas laboratoriais previstas no currículo novo do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da Metodista contam com o suporte operacional e a estrutura da Agência. Atua como otimizadora de recursos humanos e materiais utilizados na produção desses veículos jornalísticos, quer no âmbito didático-pedagógico da sala de aula, quer em trabalhos de extensão desenvolvidos para outras unidades da Universidade ou ainda para a comunidade externa.

A médio prazo, a intenção é funcionar como uma agência de divulgação, com produção unificada e posterior distribuição e adequação das notícias, de acordo com o público-alvo e características específicas de cada veículo.

As atividades da Agência de Jornalismo são de diversas naturezas: apoio às atividades discentes; atendimento ao público externo e aos vários setores da Instituição; produção editorial e gráfica dos veículos; consolidação do Curso de Jornalismo e da Agência diante dos públicos interno e externo.

No âmbito administrativo, a Agência organiza e controla materiais como:

máquinas fotográficas, filmes fotográficos, flashes, disquetes, disquetes zips, etc. Faz levantamento de orçamentos para impressão dos veículos, agendamento, organização dos *mailings*, controle de distribuição dos veículos, incluindo envio dos exemplares a outros setores da Universidade e postagem externa, quando for o caso. Também organiza os arquivos dos veículos.

A Agência dá apoio aos alunos de todos os semestres de Jornalismo em suas atividades práticas de elaboração dos produtos jornalísticos. Nela os alunos encontram suporte em relação ao uso de materiais e equipamentos, como máquinas fotográficas, filmes etc.

A Agência coordena ainda a Central de Pauta, responsável pela captação e distribuição das informações para os diversos veículos. A distribuição das pautas é feita diretamente aos editores responsáveis pelos veículos e também disponibilizadas em mural, na sala de redação.

Conta com estagiários-repórteres remunerados e voluntários que se rezevam dando apoio aos editores para reportagens fora dos horários convencionais da sala de aula, além de atuarem como auxiliares dos professores nos horários de fechamento dos produtos. Os estagiários-repórteres participam de todo o processo de produção dos veículos, reportagem, foto, edição e revisão. Já os estagiários voluntários, modalidade introduzida recentemente, começam ajudando na Central de Pauta, arquivamento de fotos etc. Suas atividades se dão em horários extra-aula e até mesmo em fins de semana.

A Agência Experimental de Jornalismo conta com uma profissional de Relações Públicas que trabalha na consolidação da sua imagem e do curso de Jornalismo perante os públicos interno e externo. Segue, abaixo, o quadro de produtos em desenvolvimento no Curso de Jornalismo da Metodista, sejam eles acoplados em disciplinas do Curso ou em caráter extra-curricular. A demanda de produtos vem crescendo muito, tanto no âmbito interno da instituição, com a solicitação de outras unidades, como em convênios externos, a exemplo do *Semana Aramaçã*.

A equipe de professores e alunos do Curso acredita ser este o caminho para formar jornalistas éticos e competentes, sem abrir mão de sua formação geral. No caso do telejornalismo, por exemplo, temos programas laboratoriais internos ao vivo. No dia 15 de setembro deste ano, comemoramos a 50ª edição do telejornal Metodista que é veiculado semanalmente no canal a cabo ABC-3 da região do ABC. Desenvolver produtos jornalísticos com periodicidade definida, realizar debates e refletir sobre a sociedade em geral é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Metodista.

Grade Curricular: Jornalismo – Universidade Metodista SP

1º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Comunicação & Linguagem	T	—	80	1
Teoria da Comunicação	T	—	40	1
História Contemporânea	T	—	40	1
Comunicação Visual	T	—	40	1
Oficina de Jornalismo I	T/P	Impressão Digital	40	2
Filosofia	T	—	40	1
História da Comunicação	T	—	40	1
Introdução às Técnicas de Reportagem e Entrevista	T/P	Exercícios práticos	80	2
			400	

2º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Linguagem Jornalística	T/P	Exercícios práticos	80	2
Introdução às Técnicas Fotográficas	T	Exercícios práticos	40	1
História Contemporânea do Brasil	T	—	40	1
Teoria do Jornalismo	T	—	40	1
Oficina de Jornalismo II	T/P	Agência de Divulgação Científica	40	2
Filosofia e Comunicação	T	—	40	1
Ética e Cidadania	T	—	40	1
Introdução ao Planejamento Gráfico	T/P	—	40	1
Metodologia de Pesquisa Científica	T	—	40	1
			400	

3º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Antropologia Cultural	T	—	40	1
Teoria Política/Estado e Sistemas de Poder	T	—	40	1
Introdução ao Radiojornalismo	T/P	—	80	2
Oficina de Jornalismo e Planejamento Gráfico I	T/P	Mural Metodista e Jornalismo em Ação	80	4
Fotojornalismo	T/P	—	40	2
Introdução ao Telejornalismo	T/P	Atividades práticas	80	2
Metodologia de Pesquisa em Comunicação	T	Orientação/Projeto	40	1
Disciplina eletiva	T	-	40	1
			440	

3º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Arte e Cultura	T	—	40	1
Teoria Política/ O Estado brasileiro	T	—	40	1
Oficina de Radiojornalismo	T/P	Atividades práticas	80	2
Oficina de Jornalismo e Planejamento Gráfico II	T/P	Mural Metodista e Jornalismo em Ação	80	4
Reportagem, roteiro e edição em telejornalismo	T/P	Telejornal interno	80	2
Políticas Públicas de Com. no Brasil	T	—	40	1
Psicologia	T	—	40	1
Disciplina eletiva	T	-	40	1
			440	

4º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
História da Arte Brasileira	T	—	40	1
Economia Internacional /Macroeconomia	T	—	40	1
Oficina Modulada de Jornalismo I/ Impresso*	T/P	Rudge Ramos Jornal	80	4
Oficina Modulada de Jornalismo I/ Rádio*	T/P	Boletins e programas de rádio	80	2
Oficina Modulada de Jornalismo I/ TV*	T/P	Telejornal Metodista na TV por cabo	80	2
Planejamento de Comunicação	T	—	40	1
Sistemas Internacionais de Comunicação	T		40	1
			400	

5º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Crítica da Mídia I	T/P	—	40	2
Introd. Assessoria Comunicação	T	—	40	1
Oficina Modulada de Jornalismo I/ Impresso*	T/P	Rudge Ramos Jornal	80	4
Oficina Modulada de Jornalismo I/ Rádio*	T/P	Boletins e programas de rádio	80	2
Oficina Modulada de Jornalismo I/ TV*	T/P	Telejornal Metodista na TV por cabo	80	2
Jornalismo Digital	T/P	—	80	2
			400	

* Nas oficinas moduladas de jornalismo, os alunos – divididos em três grupos – terão aulas três vezes por semana na mesma modalidade (Rádio, TV, Impresso) realizando, a cada 6 semanas, um sistema de rodízio para confecção dos produtos laboratoriais

6º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Assessoria de Comunicação	Lab	Planejamento e produtos para clientes diversos	80	2
Economia Brasileira	T		40	1
Oficina de Jornalismo Digital	Lab	Art&Com	80	2
Introdução ao Projeto Experimental	T	—	40	1
Administração em empresas jornalísticas	T/P	Projeto	40	2
Crítica da Mídia II	T/P	Observatório Regional	40	2
Produção e edição de textos para revistas	Lab	Revista	80	4
			400	

7º SEMESTRE

Disciplina	Teórica/ Prática	Produto	Carga Horária	Prof.
Consultoria Metodológica	T	—	40	1
Projeto Experimental				
1) Jornal impresso				
2) Assessoria de Comunicação				
3) Vídeo-Reportagem				
4) Telejornal				
5) Radiojornal				
6) Jornalismo Digital				
7) Monografia				
8) Fotojornalismo				
9) Livro-Reportagem				
10) Revista impressa	Exp		360	Variável
			400	

Agência Experimental de Jornalismo

Veículos desenvolvidos em disciplinas

Veículo	Caract.	Público	Periodicidade /Circulação	Tiragem	Disciplina
Impressão digital	Boletim Eletrônico	Alunos da Umesp	Semanal Internet via <i>e-mail</i>	1.600	Oficina de Jornalismo I 1º semestre
Metodista Ciência	Boletim Eletrônico	Meios de Comunicação	Semanal Internet	-	Oficina de Jornalismo II 2º semestre
Jornalismo em Ação	Tablóide 12 páginas Papel <i>offset</i>	Interno e externo, da área de Comunicação	Quinzenal Envio por correio e entrega nas fac. de Comunicação	2.500	Oficina de Jornalismo e Planejamento Gráfico I e II 3º e 4º sem.
Mural Metodista	65,5 x 45 cm Papel branco Mono-cromático	Interno todos os <i>campi</i>	Umesp Semanal Fixação em murais da Universidade, pelos alunos	300	Oficina de Jornalismo e Planejamento Gráfico I e II 3º e 4º sem.
Rudge Ramos Jornal	<i>Standard</i> 8 pgs. Papel jornal	Externo Comunidade do bairro e cidade	Semanal Entrega domiciliar	30 mil	Oficina Modulada de Jornalismo I e II 5º e 6º sem.
Jornal da Metodista (telejornal)	Duração 30m	Externo -ABC	Semanal Exibido Canal ABC3 -TVA Canbrás	-	Oficina Modulada de Jornalismo de Jornalismo 5º e 6º sem.
Produtos de radio	Radiojornais e programas especiais	Interno	Projetos pilotos	-	Oficina Modulada de Jornalismo de Jornalismo 5º e 6º sem.
Art&Com	Revista	Externo	Mensal Na rede, com <i>link</i> no site da Metodista	-	Jornalismo Digital e Oficina de Jornalismo Digital 6º e 7º sem.

Boletim do Inst. de Formação do Jornalista	Boletim eletrônico	Associados e jornalistas	Quinzenal Enviado por <i>e-mail</i>	-	Assessoria de Comunicação 6º semestre
Observatório da Imprensa regional	Boletim eletrônico	-	-	-	Crítica da Mídia I e II 6º e 7º sem.

Agência Experimental de Jornalismo

Veículos extra-curriculares

Veículo	Caract.	Público	Periodicidade /Circulação	Tiragem	Disciplina
Repórter na Escola (convênio com Conselho Tutelar e Rhodia)	Tablóide 12 páginas colorido papel jornal	Alunos de escolas estaduais de São Bernardo	Mensal Distribuição nas escolas	3/5 mil	Projeto alternativo a disciplinas, com estagiários voluntários
Jornal do Aramaçan (convênio com Aramaçan e DGABC)	Tablóide 12 páginas colorido papel jornal	Comunidade externa	Semanal Encartado no Diário do Grande ABC - quartas-feiras		Projeto alternativo a disciplinas, com estagiários da Agência
Boletim da Assessoria de Extensão	Tamanho ofício duas cores, 12 páginas	Professores da Umesp	Trimestral Na Universidade	500	Com estagiários da Agência
Folhatur	Tamanho ofício, P&B 8 páginas	Alunos e professores do curso de Turismo da Umesp	Trimestral Na Universidade	500	Grupo de alunos voluntários

Pensamento Comunicacional Latino-Americano

Revista científica eletrônica

Edições trimestrais (outubro/janeiro/abril/julho)

endereço:

**[www.umesp.com.br/
unesco/pcla/index.htm](http://www.umesp.com.br/unesco/pcla/index.htm)**

publicada pela

**Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação
Universidade Metodista de São Paulo - Brasil**

em parceria com a

**ALAIC
Asociación Latinoamericana de
Investigadores de la Comunicación**

ENTREVISTA

